

## ATIVIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA DA *MENTHA PIPERITA* L. NA FASE AGUDA DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EXPERIMENTAL

DEJANI, N. N.<sup>1</sup>; LEÃO, V.<sup>1</sup>; SOARES, C. A.<sup>1</sup>; SOUZA, L. C.<sup>1</sup>; RODOLPHO, J. M. de. A.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, S. R. P.<sup>1</sup>; NERIS, D. M.<sup>1</sup>; CORREIA, R. O.<sup>1</sup>; VIEIRA, P. C.<sup>2</sup>; RODRIGUES, V.<sup>3</sup>; SILVA, L. V. S.<sup>4</sup>; ARAÚJO, H. S. S.<sup>5</sup>; ANIBAL, F. F.<sup>1</sup>

A esquistossomose, principalmente causada pelo helminto *Schistosoma mansoni*, uma doença parasitária debilitante de grande prevalência nas regiões tropicais e subtropicais do mundo, constitui um grave problema de ordem socioeconômica e de saúde pública, devido a sua alta morbidade e mortalidade. A formação do granuloma na esquistossomose é dependente de linfócitos Th CD4<sup>+</sup> e requer recrutamento e acúmulo de células inflamatórias no sítio de deposição dos ovos. Dessa forma, tivemos como objetivo nesse estudo, avaliar os efeitos do tratamento com *M. piperita* L. no recrutamento de células inflamatórias para o pulmão (LBA) durante a infecção experimental com *S. mansoni*. Nesse estudo foram utilizados camundongos BALB/C, fêmeas pesando entre 18-20g, esses animais foram divididos em grupos controle (I), infectado (II) e infectado tratado (III). Os animais infectados/tratados ou não, receberam 50 cercárias/animal via subcutânea. Após 07 dias da infecção os animais foram eutanasiados e as células do lavado broncoalveolar foram analisadas (contagem global e diferencial). O grupo III recebeu doses diárias do extrato bruto da *M. piperita* L. através de gavagem (0,3 ml contendo 100 mg/kg/animal). O grupo I e o grupo II receberam apenas água filtrada 0,3 ml (gavagem), diariamente. Nossos resultados mostraram que o número de células no LBA aumentou significativamente nos animais infectados não tratados, quando comparados com os animais controles nas mesmas condições. Esse aumento foi observado no período analisado, 7 dias após a infecção. No entanto, os animais infectados que receberam tratamento com *M. piperita* L. apresentaram redução significativa principalmente no número de eosinófilos nesse compartimento. Assim, esses dados sugerem que a *M. piperita* L. apresenta atividade anti-inflamatória podendo modular a resposta imunológica interferindo na migração de células por vias ainda desconhecidas.

<sup>1</sup> Laboratório de Parasitologia. DMP, UFSCar,

<sup>2</sup> Departamento de Química. UFSCar,

<sup>3</sup> FMRP-USP,

<sup>4</sup> FCFA, UNESP,

<sup>5</sup> Departamento de Ciências Fisiológicas, UFSCar.

E-mail: leão\_vitorleao@yahoo.com.br